



Pelo que tem visto na pré-temporada, qual é a equipa que considera ter maiores probabilidades de ganhar o Campeonato?

Paulo Vilas Boas, Barcelos

«Se nos referirmos à primeira parte da pré-época, o FC Porto. Na segunda fase, talvez o Benfica... O meu Sporting está mais atrasado, mas no futebol tudo é possível»;

Pensa que o facto do FC Porto emprestar jogadores sem limite a outros clubes da Liga pode desvirtuar a verdade desportiva?

Pedro Gaivéo, Setúbal

«Não creio que a verdade desportiva esteja em causa. Pode é tornar mais fácil ou mais difícil a vida dos clubes com menos recursos, porque quem tem relações privilegiadas pode receber outro tipo de jogadores»;

Quem será o jogador revelação na nova época?

Luís Silva, Paços de Ferreira

«Creio que o Hulk vai explodir. Não é revelação, mas vai ser uma bomba. O Keirrison (Benfica) é um craque e vai ser um grande jogador do campeonato»;

No Sporting, acredita num Bettencourt à imagem de um João Rocha, eclético e ganhador, capaz de mobilizar a onda verde e branca por todo país?

Manuel Sousa Rocha, Leiria

«O Sporting não tem as modalidades que tinha, mas manteve as mais tradicionais. Bettencourt gosta muito do Sporting. Lembro-me do meu tempo de jogador, em que ele, como Miguel Ribeiro Teles e Ferreira de Lima, sofria muito pelo clube. Os três sofriam muito pelo Sporting. Espero que ele tenha sucesso. Há uma coisa que ele nunca pode descurar: a equipa. Os sportinguistas gostam muito de ganhar. Podemos não ter a capacidade económica dos outros, mas gostamos muito de ganhar»;

Como classifica o seu colega Paulo Bento? Acha que é bom treinador ou é uma pessoa muito limitada porque utiliza sempre a mesma estratégia jogue contra quem jogar?

Ricardo Almeida, Viseu

«Paulo Bento já demonstrou que é um treinador de sistema e tem tido sucesso, apesar de não ter ganho nenhum campeonato em 4 anos. A aposta na formação é um sucesso. Não se pode exigir-lhe mais»;

Acha que o campeonato português pode competir com outros campeonatos, com a falta de compromisso e de rigor dos dirigentes que temos?

Nuno Lamela, Malveira

«Não sei se é falta de compromisso e rigor. Os clubes grandes têm mais condições, mas os pequenos passam por problemas económicos. Há mais empresários hoje do que jogadores e treinadores, o que complica tudo. Antes, havia um rol de empresários que tratava das coisas com alguma elevação e profissionalismo. Dou um exemplo: este defeso tive de ver mais de 300 vídeos! Acha possível ver 300 vídeos? Só se não fizesse mais nada... São coisas impensáveis. Há uma pressão muito grande. Não tenho nenhum empresário para trabalhar, mas trabalho com todos. Só peço jogadores que se enquadrem naquilo que preciso, porque não faço favores a ninguém»;

Pelo facto de este ano todos os treinadores da Liga Sagres serem portugueses, tal significa que estes são dos melhores do Mundo?

Luís de Sousa, Paredes

“Os treinadores portugueses têm tido sucesso pelo mundo inteiro. Pessoalmente, saí pela primeira vez para Angola, onde trabalhei dois anos. É um país que está em desenvolvimento no futebol, mas foi uma experiência muito gratificante e que me ensinou muita coisa para o futuro e para a vida”;

Como se sentiria se para a União permanecer na primeira divisão tivesse que ganhar ao seu Sporting, impedindo-o assim de ser campeão?

João Galhardo, Portimão

“Não era a primeira vez que ganhava ao Sporting. Já o fiz pelo V. Setúbal e Santa Clara. Sou um grande sportinguista, mas acima de tudo um grande profissional.”;

Na época 1975/1976, ao serviço do Sporting, tinha como colega Jorge Jesus. Como se sente como treinador ao enfrentar um ex-colega de equipa ?

Jorge Becho, Santarém

“O Jorge jogou um ano comigo no Sporting, vinha dos juniores. No ano seguinte saiu. Mas era um médio que tinha qualidade e um bom miúdo. Aqui há dias liguei-lhe e chamei-o

pelo nome com que o tratávamos no balneário do Sporting e ele ficou espantado..."

Manuel Fernandes: «Dois jogadores meus podiam jogar no Sporting»

Está convicto de que o Leiria é o clube certo para projetar a sua carreira?

Igor Torres, Massamá

"Todos os clubes onde eu esteja podem ser certos para o fazer. Estou muito feliz em Leiria, conseguimos uma subida histórica e estamos de regresso à Liga. Agora, é trabalhar para sermos a melhor das nove equipas que lutam para não descer".

Um convite para voltar a treinar o "seu" Sporting seria suficiente para interromper o seu trabalho na União de Leiria? Tem alguma cláusula no contrato prevendo uma situação desse género?

Luís Paulo Rodrigues, Vila Nova de Famalicão

«Não há qualquer cláusula desse tipo, nem nunca houve. Só saí do Santa Clara para o Sporting, em 2001, porque os dirigentes do Santa Clara o permitiram».

Como é lidar com uma equipa de futebol que tem o seu estádio constantemente despido de público? Os jogadores não sentem falta desse apoio?

Bruno Machado, Senhora da Hora

«A subida de divisão da época passada mostrou que as pessoas de Leiria gostam de futebol. Na parte final do campeonato tivemos o estádio cheio e uma recepção inesquecível. Espero que essa motivação se mantenha para a nova temporada, porque os jogadores também gostam de sentir o carinho dos adeptos».

Deve um treinador ter um modelo de jogo e «encaixar» os jogadores nesse modelo ou, pelo contrário, olhar para as características dos jogadores e adaptar o modelo às suas qualidades?

Alexandre Martinho, Torres Novas

«Nunca tenho apenas um modelo. Tenho sempre uma ou duas alternativas, porque tudo depende dos jogadores que temos à nossa disposição. Elogio e aprecio sempre os atletas com quem trabalho. Para mim são os melhores. E talvez por isso, às vezes deixo de contratar um ou outro jogador, porque penso sempre que tenho os melhores...»

Define a difícil subida da União de Leiria como o maior feito da sua carreira?

Rui Gageiro, Famalicão da Nazaré

«A União de Leiria é um clube com muito mais nome e potencial do que eram Campomaiorense e Santa Clara. Essas subidas deram-me muito mais gozo. Esta deu-me mais gozo porque ninguém acreditava nela, só eu, os meus jogadores e mais meia dúzia de pessoas».

Depois de uma segunda volta espectacular na época transacta na Liga de Honra, acha possível realizar uma volta de tão elevado nível na Liga Sagres?

Marcos Areias, Amora

«É mais difícil. Vamos defrontar equipas mais fortes, superiores em todos os aspectos. A velocidade é outra. Na segunda volta da época passada vencemos 11 dos 15 jogos. Na Liga Sagres isso não é possível. Mas vamos tentar ganhar o maior número de jogos, para angariar pontos para não andar em sobressalto».

Acha que a União de Leiria tem condições para lutar por uma posição respeitável no Campeonato ou o principal objectivo é a luta pela permanência?

David Jesus, Fundação

«Permanência. Mas há muitas equipas que lutam para não descer e acabam por ser surpresas. Isso também pode acontecer à nossa equipa».

Qual foi o momento determinante para a subida da época passada? E até que ponto se considera responsável por essa subida?

Bruno Alves, Vila Real

«O empate em Olhão [0-0]. Apesar de termos ficado abaixo da 'linha de água', não perdemos e ganhámos motivação. Esse foi o único jogo da minha carreira em que joguei mais defensivamente. Não queria perder. Houve vários momentos marcantes, como o jogo na Covilhã [3-2]. Ainda tivemos o desaire em Oliveira de Azeméis [1-2], mas acreditei sempre que o Santa Clara não passava em Santa Maria da Feira. Em termos de responsabilidade, divido-a, como sempre faço. Assim como nos inêxitos não quero assumir tudo sozinho, nos êxitos também não o faço. A maior percentagem do sucesso é dos jogadores, mas o treinador tem uma grande percentagem».

Porque razão é que o Leiria não aposta mais nos jogadores oriundos da sua formação?

Rui Varela, Nazaré

«Se calhar, porque os jogadores da formação chegam aos seniores e têm dificuldades em termos competitivos. Daí que tenha pedido que dois atletas que trabalharam comigo na época passada [Cepeda e Figa] fossem 'rodar' esta época na 2.ª Divisão, por forma a ganharem competição. Esta época vou estar atento à formação, porque os juniores são o complemento dos seniores. Na época passada fui mero observador, mas esta época serei mais interventivo»;

Não acha que a constante chegada e partida de jogadores para «mostrar serviço» e a título experimental, poderá destabilizar o grupo?

Gil Gameiro, Leiria

«O meu grupo não desestabiliza, porque falamos muito e levamos isto quase na desportiva. Mas aquilo que aconteceu com dois ou três clubes portugueses é uma coisa surrealista e não pode acontecer. As coisas têm de estar definidas muito antes»;

Espera jogar ao ataque, mantendo sempre a mesma filosofia de jogo ao longo do campeonato, ou vai montar o «autocarro» quando jogar contra os grandes?

Paulo Silva, Olhão

«A minha forma de estar no futebol não vai mudar. Sabemos que temos de fazer um

somatório de pontos que nos deixe na Liga, mas não vamos alterar a tática. Podemos alterar um ou outro jogador, mas não de sistema, até porque os meus atletas enquadram-se bem no meu sistema de jogo”;

Costuma descobrir jogadores e torná-los apetecíveis a outros clubes. No seu entender, quantos jogadores da sua equipa têm potencial para representar, por exemplo, o Sporting?

Hugo Malcato, Lisboa

“Tenho, pelo menos, dois. Mas não digo os nomes”;

Após uma brilhante passagem pelos Açores e pelo Santa Clara, não acha que se excedeu nos comentários sobre o clube o ano passado? Não tem receio que isso tenha afectado a sua relação com os açorianos?

Pedro Cipriano, Açores

“Não afectou, porque não fui contra o clube. Fui contra uma pessoa [Vitor Pereira] que colocou em causa a minha capacidade de trabalho. Nunca estive contra o povo açoreano, nem contra o Santa Clara. Se havia dúvidas sobre a nossa superioridade, os jogos que deram na televisão foram elucidativos. Houve dois jogos nossos, enquanto o Santa Clara teve uns dez. E comprovou-se que éramos melhores”;

Alguma vez se arrependeu de treinar uma equipa?

Melissa Melo, Açores

“Nunca me arrependo de treinar uma equipa. Quando faço o meu contrato, tento levá-lo até ao fim. No Penafiel, subi de divisão e queria sair logo, mas não saí porque tinha um prémio para receber. À 2.ª jornada, deixei o clube, disse que não queria receber nada da nova

época, mas queria fazer contas da época anterior. Chegámos a acordo e saí. Só fiquei no Penafiel, porque tinha mais um ano de contrato».

Qual foi a equipa que lhe deu mais prazer treinar? E porquê?

Rui Oliveira, Portimão

«O que me deu mais gozo foi o Sporting, embora tenha sido por pouco tempo. Treinar um clube daquela dimensão é o objetivo de qualquer treinador e cheguei lá, com mérito, e não por ser sportinguista. Há coisas que me marcaram muito: as subidas de divisão pelo Santa Clara e Campomaiorense, em meios pequenos, foi extraordinário. Em Leiria, foi marcante, porque foi uma arrancada como nunca houve no futebol português».

Durante o tempo que passou em Angola o que achou do futebol angolano e o que aconselharia aos nossos dirigentes desportivos para melhorar o nosso futebol?

Herickson Correia, Luanda (Angola)

«Angola foi, para mim, uma escola da vida. Estive lá dois anos a trabalhar com jogadores espetaculares, que tratei com muito carinho. Angola tem potencialidades extraordinárias em termos de jogadores. O que falta em Angola são bons campos. Com a CAN, isso vai melhorar e o jogador angolano vai evoluir muito».

Já conseguiu subir 3 equipas ao principal escalão do futebol português. Qual é a sua

fórmula mágica?

Pedro Eduardo, Braga

«Não foram três, foram quatro: Campomaiorense, Santa Clara, Penafiel e U. Leiria. E o Santa Clara foi quase duas vezes. Não há fórmulas mágicas. Acima de tudo, tenho um grande conhecimento desta divisão e, por outro lado, há muitas equipas que não exploram um aspeto importante: eu tenho vídeos de todos os adversários e quando não os tenho, há sempre alguém da minha confiança que faz observações, para ir bem identificado. Além disso, o sistema que privilegio, o 4x4x2 losango, dá mais aproveitamento no ataque, permitindo aos pontas-de-lança fazer mais golos»;

Manuel Fernandes: «Se tivesse aceite Benfica estaria melhor economicamente»

Como foi a sensação de jogar ao lado de Jordão num clube como o Vitória de Setúbal, treinado então pelo irreverente Malcom Allison? Que recordações guarda da sua passagem pelo Vitória, da parceria com Jordão e do treinador inglês?

Pedro Miguel Silva, Setúbal

“Foi extraordinário. O Allison foi para o Vitória porque eu o indiquei ao meu grande amigo Fernando Oliveira, que voltou recentemente à presidência do Vitória. Ele perguntou-me por ele e eu disse: ‘Nem penses duas vezes. Vai buscá-lo!. A ele e ao Meszaros’ Estavam na 2.ª Divisão e subiram logo. Depois, o Fernando Oliveira soube do meu problema com o treinador do Sporting, aproveitou-se disso e contratou-me. O meu segundo clube vai ser sempre o Vitória. O primeiro é o Sporting. Jogar com o Jordão em Setúbal foi fantástico, porque ele tinha estado parado um ano e quando jogámos juntos, fizemo-lo em grande estilo. Ainda tive o prazer de treinar o Jordão e recordo-me que ele fez uma época muito boa, ao ponto de voltar à Selecção. Jogávamos futebol de muita qualidade. Estive cinco épocas no Vitória e foi extraordinário. Foi das melhores coisas da minha vida: jogar no meu Sporting e terminar a carreira de jogador e iniciar a de treinador no clube mais representativo do meu distrito”.

Teve convites para sair para algum grande clube europeu quando jogava no Sporting?

João Paulo Viveiros, Santiago do Cacém

“Tive. Por exemplo, do Benfica... Mas também pude sair para o Saragoça (Espanha)”.

Algum dia, no futebol português, voltaremos a ter um futebolista da sua estirpe, com amor verdadeiro pelo clube que representa e em que é a palavra e um aperto de mão que sela o contrato de trabalho com o mesmo?

João Coutinho, Lisboa

“Nos tempos que correm, não é fácil. O jogador, hoje em dia, é mais materialista, vê mais o factor económico. Mas não o censuro. No meu tempo não havia empresários... Tive vários convites do Benfica, onde ia ganhar muito mais dinheiro, mas nunca aceitei. Não me via com aquela camisola vestida, porque adorava o Sporting. Se eu tivesse aceite, estaria

muito melhor economicamente e a minha família acabou por ser prejudicada por isso. Mas compreendo quem quer, hoje, ganhar dinheiro, porque amanhã ninguém se lembra de nada";

Qual foi a razão para sair do Sporting?

Sérgio Malheiro, Franca

"Como jogador, saí porque houve um treinador que chegou ao Sporting e disse que não contava comigo. Falo de Keith Burkinshaw. Mas isso permitiu-me ainda jogar num grande clube, o V. Setúbal e iniciar a carreira de treinador nesse clube. Como treinador, recordo que deixei o Santa Clara no 1.º lugar da 2.ª Divisão de Honra, porque recebi um convite de Luís Duque e os dirigentes do Santa Clara me disseram para aceitar, porque se tratava de uma oportunidade única e, ainda para mais, era o meu clube. Eu fui de olhos fechados para Alvalade e hoje reconheço que fiz a maior asneira da minha vida. Fui por amor ao Sporting, sem falar de contratos, nem nada. E depois houve o aproveitamento dessa situação, porque sabiam que eu era incapaz de meter o Sporting em tribunal";

Se o Manuel fosse agora jogador quanto é que pensa que valia?

Américo Martins, Elizabeth (Estados Unidos)

"Não sei contabilizar, mas não tenho dúvidas de que valeria muito, mas muito dinheiro";

Qual foi o dia mais feliz que teve como jogador?

Vasco Galego, Elvas

“O primeiro dia em que vesti a camisola do Sporting foi marcante e inesquecível, porque foi um sonho cumprido. Outro dia muito feliz foi quando venci primeira vez o campeonato pelo Sporting, curiosamente frente à U. Leiria na última jornada. Em 1979/80. Foi uma coisa do outro mundo”;

Como gosta de ser recordado pelos sportinguistas?

Tiago Gomes, Leiria

“Não só pelos 7-1. Foi um jogo que marquei quatro golos e os meus netos vão saber disso. Fiz muito no Sporting: melhor marcador no velhinho Estádio José Alvalade, o terceiro com mais jogos pelo clube e o segundo com mais golos, ser o capitão com mais anos (espero que o João Moutinho me ultrapasse, era bom sinal), só agora o Liedson me ultrapassou como melhor marcador na Europa. Essas coisas ninguém consegue apagar da minha vida, nem da história do Sporting”;

Qual o treinador que mais o marcou e porquê?

Manuel Sousa Rocha, Leiria

«Malcom Allison foi fabuloso. O Sporting teve sucesso porque ele conseguiu ter um grupo, independentemente de um jogador jogar ou não. Transmitiu-nos coisas muito importantes, até para a nossa vida pessoal. Foi um homem que me marcou. Bobby Robson era único. Apesar da idade, a alegria que ele transportava para o trabalho, os métodos inovadores, era espectacular. Dos portugueses, Manuel José sabe muito de futebol, mas diferente dos outros em termos de trabalho de campo. No Sporting não foi feliz, mas há uma coisa a que fica, indelevelmente, marcado, tal como eu: os 7-1 ao Benfica!»;

Qual foi o jogador que mais o marcou como treinador?

Tiago Correia, Amadora

«Mladenov. Era um jogador fora do vulgar. Ele jogou no Belenenses e V. Setúbal, nunca chegou a um grande, mas era inteligentíssimo e uma visão extraordinária. Comparando com os dias de hoje, se há quem agora vai para o Chelsea, o Mladenov ia para a Lua!»;

Gostaria que me desse o seu 11 entre todos os jogadores que passaram pelo Sporting até hoje...

João Galiano, Lisboa

«Vitor Damas; Artur Correia, Luisinho, André Cruz e Hilário; Douglas, Fraguito, Figo e António Oliveira; Manuel Fernandes e Jordão»;

O que significa para si Sir Bobby Robson?

Tiago Correia, Amadora

«Tudo. Era um homem optimista, e só isso o fez sobreviver tanto tempo à doença. Tinha um sentido de humor como nunca vi, mesmo nos momentos difíceis. Eu, ele e o José Mourinho fizemos uma tripla extraordinária»;

Seria capaz de treinar Benfica ou FC Porto?

Fábio Libório, Barreiro

“Era impossível. Eu tenho um passado relacionado com o Sporting e defendo muito o meu clube e talvez isso me prejudicasse numa eventualidade dessas. O FC Porto tem uma cultura diferente, mas entre Benfica e Sporting era quase impossível a uma figura, que tenha sido marcante num dos clubes, treinar o rival. O FC Porto é diferente. O Jesualdo é benfiquista assumido, mas está a treinar e bem o FC Porto”;

Manuel Fernandes: «Também seria favorável a Hulk na Seleção»

Vê com bons olhos a naturalização e conseqüente convocação do atleta Liedson para a Seleção Nacional?

Fábio Pazzini, Linda-a-Pastora

“Tudo o que seja jogadores que possam ajudar Portugal, são bem-vindos. Sou favorável à entrada do Liedson, tal como seria se, por exemplo, o Hulk se quisesse naturalizar e jogar pela Seleção...”;

Considera que Portugal tem condições para ir ao Mundial? E como explica os últimos jogos de Portugal com uma prestação tão fraca e medíocre?

Fernando Carloto, Samora Correia

«Estou convencido que Portugal vai ganhar à Dinamarca e, nesse sentido, o jogo mais difícil será na Hungria. Penso que vamos discutir o segundo lugar ou, talvez, o primeiro com a Hungria. Portugal raramente perde na Dinamarca e a estatística também conta»;

Como analisa os casos de corrupção no desporto português que vão a tribunal e ficam impunes?

Carlos Gomes, Vila Real

«O futebol está melhor, acredita-se mais na verdade desportiva, porque houve já casos de punições fortes a clubes e dirigentes. Quero que cada vez olhem mais para o futebolista como uma profissão respeitada»;

Qual é o melhor treinador da actualidade?

João Paulo Viveiros, Santiago do Cacém

José Mourinho

Se não tivesse tido o privilégio de ser jogador e treinador de futebol, o que gostaria de ter como profissão ?

João Paulo Viveiros, Santiago do Cacém

"Provavelmente seria preparador-físico, porque sempre tive o objectivo de tirar um curso de educação física".

Acha que o Carlão, no próximo ano, vai para um grande clube?

Rafael Madeira, Coimbra

"Se ele mantiver a humildade, tiver vontade de aprender e se mantiver este ritmo, não tenho dúvidas nenhuma que sim".

O que pensa da actual situação do Estrela da Amadora?

Marco Vaz, Alcochete

«É lamentável o que está a acontecer. Acabar um clube destes é muito triste, até porque o Estrela tem poucos adeptos, mas adeptos fiéis».

In «www.record.pt»